

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ, CASTANHAL (PA)

ACTIVE TEACHING METHODOLOGIES AND INCLUSIVE SPECIAL EDUCATION: EDUCATIONAL PRACTICES AT THE FEDERAL INSTITUTE OF PARÁ, CASTANHAL (PA)

Christian Douglas Oliveira Araújo¹
Marcos César da Rocha Serrufo²

Área Temática: Educação Profissional e Tecnológica
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A Educação Especial na perspectiva inclusiva representa um avanço nas políticas educacionais brasileiras, pautando-se pelo direito de todos os estudantes à educação de qualidade em espaços comuns de ensino. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino emergem como alternativas pedagógicas promissoras por colocarem o estudante no centro do processo de aprendizagem, favorecendo a participação, a autonomia e o engajamento, especialmente dos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE). O presente trabalho tem por objetivo analisar a aplicação das metodologias ativas no Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, investigando como os docentes percebem, adaptam e utilizam essas estratégias em consonância com os princípios da educação inclusiva.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa. O procedimento metodológico envolveu levantamento de campo por meio da aplicação de questionário semiestruturado a docentes do IFPA – Campus Castanhal. Os dados obtidos foram organizados em três categorias analíticas, sendo a terceira — metodologias ativas e práticas educativas — o foco deste resumo. Os resultados foram sistematizados em gráficos

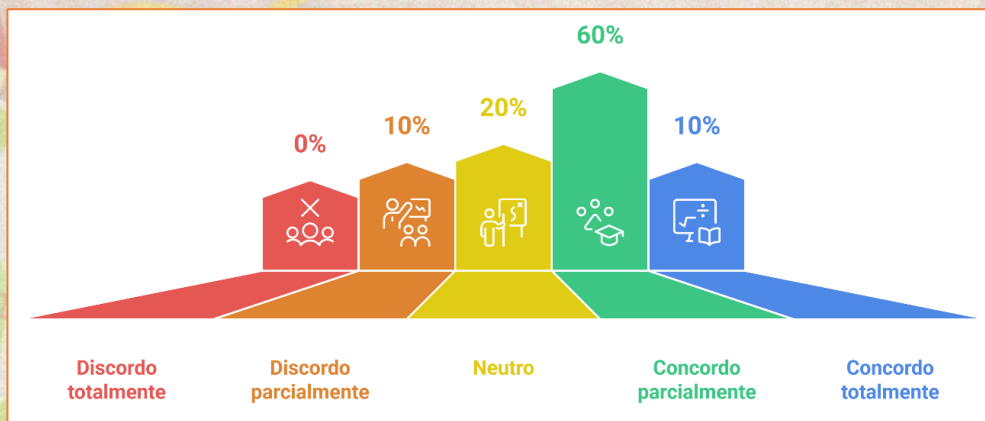
¹ Universidade Federal do Pará; douglas.araujo7@hotmail.com

² Universidade Federal do Pará; marcos.seruffo@gmail.com

e discutidos com base na literatura especializada, em especial autores como Bacich, Moran, Trevisani (2018), Mitjans Martínez (2002), Almeida e Valente (2022), entre outros.

3. Resultados/Discussões

4. Gráfico 11. Sobre os conhecimentos docentes acerca das metodologias ativas de ensino



5. Fonte: elaboração dos autores (2025)

O gráfico demonstra que 70% dos docentes reconhecem utilizar metodologias ativas de ensino. Esse dado revela uma tendência positiva à adoção de práticas pedagógicas centradas no estudante. De acordo com Bacich, Moran e Trevisani (2018), as metodologias ativas estimulam o protagonismo discente e a construção colaborativa do conhecimento, o que as torna compatíveis com os fundamentos da educação inclusiva, que demanda flexibilidade e atenção à diversidade dos modos de aprender.

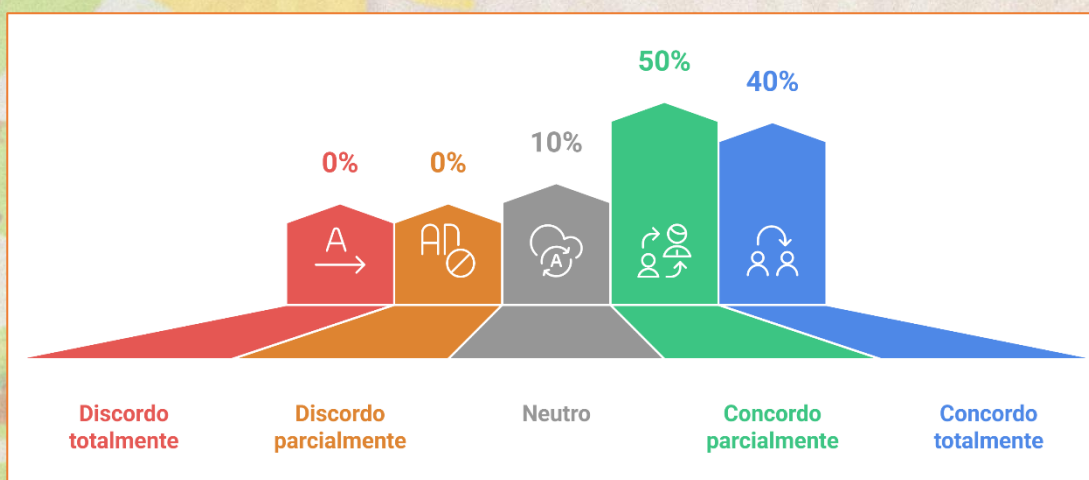
Gráfico 12. Sobre a contribuição das metodologias ativas à aprendizagem significativa



Fonte: elaboração dos autores (2025)

Neste gráfico, praticamente 100% dos participantes afirmaram que as metodologias ativas contribuem para uma aprendizagem mais significativa. Essa unanimidade é respaldada por Moran, Masetto e Behrens (2020), que defendem que o envolvimento ativo do aluno no processo de ensino torna o aprendizado mais contextualizado, personalizado e duradouro. No âmbito da educação especial inclusiva, essa personalização é vital para atender às especificidades do PAEE, promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

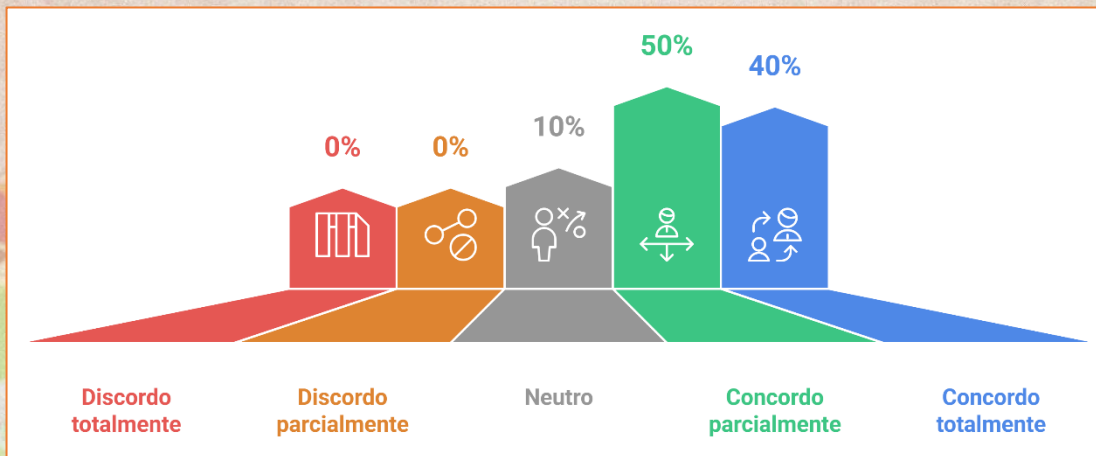
Gráfico 13. Sobre a adaptação inclusiva dos materiais didáticos



Fonte: elaboração dos autores (2025)

Quanto à adaptação dos materiais didáticos, 90% dos docentes indicaram realizar ajustes em suas práticas. Essa ação pedagógica é essencial no contexto inclusivo, pois corresponde à efetivação do princípio da flexibilização curricular, previsto nas políticas nacionais de educação especial. Para Rodrigues e Mendes (2021), adaptar materiais não se trata de simplificar conteúdos, mas de ressignificá-los à luz das capacidades e necessidades dos estudantes, garantindo condições equitativas de aprendizagem.

Gráfico 14. Diversidade de estratégias didático-metodológicas



Fonte: elaboração dos autores (2025)

Com um percentual também de 90% de respostas afirmativas, o gráfico que trata da diversidade de estratégias metodológicas confirma o compromisso dos docentes em promover práticas heterogêneas e inclusivas. Mitjans Martínez (2002) afirma que a variedade de estratégias está diretamente relacionada à motivação e ao engajamento dos estudantes, especialmente daqueles que requerem mediações específicas para acessar o currículo comum. A diversificação metodológica, portanto, configura-se como uma dimensão fundamental da prática inclusiva.

Gráfico 15. Quanto ao uso da tecnologia como facilitadora do processo educativo



Fonte: elaboração dos autores (2025)

O uso das tecnologias educacionais obteve consenso total entre os docentes, com 100% concordando total ou parcialmente com a afirmativa. Esse dado evidencia que a tecnologia é percebida como uma aliada potente da inclusão e da inovação pedagógica. Segundo Almeida e Valente (2022), as tecnologias digitais e assistivas expandem as possibilidades de acesso, comunicação e aprendizagem para os estudantes com deficiência. Além disso, possibilitam a personalização do ensino, atendendo à heterogeneidade das turmas e potencializando a construção de conhecimentos de forma significativa e colaborativa.

6. Considerações Finais ou Conclusão

Os resultados analisados revelam um cenário promissor quanto à adoção de metodologias ativas por parte dos docentes do IFPA – Campus Castanhal, destacando-se aspectos como a adaptação de materiais, a diversidade de estratégias pedagógicas e o uso das tecnologias educacionais. Esses elementos são essenciais para consolidar uma prática educativa inclusiva, conforme preconizam as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Entretanto, para que essa realidade se amplie e se sustente, é necessário investir em formação continuada, políticas institucionais de suporte e criação de espaços dialógicos de acompanhamento pedagógico. A articulação entre inovação metodológica e compromisso com a inclusão mostra-se como um caminho fértil para o fortalecimento de uma educação pública, democrática e com justiça social.

7. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as tecnologias**. 3. ed. São Paulo: Avercamp, 2022.

BACICH, L.; MORAN, J. M.; TREVISANI, F. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **A criatividade na atividade docente: um estudo de caso**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2020.

RODRIGUES, D. R.; MENDES, E. G. **Práticas inclusivas e adaptação curricular: caminhos para o direito à aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília,

v. 27, n. 2, p. 287-302, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0211>

